



Sessão de Relações Internacionais II
Dia 03/07/13 – 13h30 às 18h30
Unila-PTI - Bloco 09 – Espaço 01 – Sala 03

As grandes empresas brasileiras nas obras da IIRSA: potencialidades e problemas

Thiago de Queiroz Brás*

Universidade Federal da Integração Latino-Americana
Relações Internacionais e Integração
E-mail: thiago.bras@unila.edu.br

Fábio Borges

Universidade Federal da Integração Latino-Americana
Instituto Latino-Americano de Economica, Sociedade e Política
E-mail: fabio.borges@unila.edu.br

Tereza Maria Spyer Dulci

Universidade Federal da Integração Latino-Americana
Instituto Latino-Americano de Economica, Sociedade e Política
E-mail: tereza.spyer@unila.edu.br

RESUMO

Em curso desde 2000 na América do Sul os projetos da Integração da Infraestrutura Regional Sul-americana (IIRSA) somados às pretensões de aproximação declaradas pela nova gestão brasileira em 2003, para com os seus vizinhos sul-americanos, representaram a ampliação dos fluxos comerciais e de investimentos produtivos entre estes nos próximos anos. Observa-se que o superávit brasileiro na América do Sul passou de 2,5 bilhões em 2003 para US\$ 7,9 bilhões em 2009 (MRE, 2009). Além do comércio, o Brasil passou a consolidar na região um processo de internacionalização empresarial, onde os investimentos ganharam força no mesmo período. Segundo relatório produzido pela Fundação Dom Cabral, entre 2008 e 2009 o número de novas contratações pelas transnacionais brasileiras foram de 45.000, o que representa a relevância destes atores na atividade econômica, além de indicar o seu crescimento apesar da crise econômica mundial deflagrada em 2008. O Brasil tem liberado volumosas quantias de investimentos diretos nesses países por meio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e Banco do Brasil (BB ? PROEX) para desenvolver obras de infraestrutura física na região nas áreas de transportes, energia e telecomunicações, sendo que a condição para liberação dos investimentos é de que a contratação seja de empresas brasileiras que, por sua vez, importam insumos de empresas nacionais. Dessa forma, o poder de financiamento do Brasil permite à ele colaborar na promoção e expansão das companhias. Em referência a integração da infraestrutura regional o banco também está dando passos significativos para o avanço das empreiteiras brasileiras nos países vizinhos. As construtoras Andrade Gutierrez (AG), Camargo Correa (CC), Norberto Odebrecht (NO) e OAS têm se beneficiado amplamente do sistema de créditos para a integração física e das Parcerias Público-Privadas estabelecidas para sua execução. No fornecimento de materiais e insumos, supracitados, estão a cargo das gigantes do mercado Embraer, Alstom, Confab e Mercedes-Benz do Brasil (MRE, 2009). Portanto, estando o BNDES representando o Estado frente as empresas transnacionais brasileiras, observamos que alguns avanços

*Agradeço à Fundação Araucária pelo financiamento da bolsa de pesquisa em Iniciação Científica. Reitero a importância dessa instituição no fomento e na promoção da pesquisa no estado do Paraná.

ao desenvolvimento regional, como o Banco do Sul, encontrou dificuldades no Brasil, já que o maior prestador favorece o grande empresariado brasileiro. Ampliar a interdependência e aproximar-se dos vizinhos requer mais do que vontade política. Segundo alguns olhares, como de Sean Burges, é necessário casar ações concretas e atrair interesses de empresários e sociedade civil na cooperação regional. Nesse ponto notamos um grande aporte em investimentos brasileiros na região, a construtora Norberto Odebrecht por exemplo, tem desempenhado um papel significativo nos acordos técnicos com universidades da região, principalmente Venezuelanas e Peruanas. Apesar dos problemas antigos, preocupações com projetos sociais, contratações externas vão entrando na pauta das empresas ao longo dos anos 2000 e 2010, proporcionando ganhos mútuos e fomentando a integração regional.

Palavras-chave: *América do Sul, BNDES, financiamento, infraestrutura, integração.*